

Documento de boas práticas da ABRELPE recomenda a desnecessidade de uso de máscaras nos serviços de coleta de lixo comum

A ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais e representante da Associação Internacional de Resíduos Sólidos no Brasil informa e reitera que o uso de máscaras não é recomendado durante a execução dos serviços de coleta do lixo comum. Baseada em avaliações técnicas de especialistas de medicina do trabalho e infectologistas nacionais e internacionais, essa orientação consta do documento de boas práticas elaborado pela entidade para assegurar uma adequada gestão dos resíduos sólidos durante o período de emergência sanitária decorrente da Pandemia de COVID-19.

“O primeiro ponto que devemos ter atenção é para o processo de transmissão do vírus SARS-CoV2, que não se dá pelo ar, mas por contato com pessoas ou materiais contaminados. Dessa forma, tendo em vista o tipo de atividade desenvolvida na coleta de lixo domiciliar, as entidades internacionais são praticamente unânimes ao afirmar pela desnecessidade de medidas e equipamentos adicionais nesse serviço”, explica Carlos Silva Filho, Diretor Presidente da ABRELPE, e Vice Presidente da Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA, na sigla em inglês).

De acordo com as orientações técnicas, o uso de máscaras durante a coleta dos resíduos traz dois problemas. O primeiro é ergonômico, resultante do desconforto com o uso de máscaras durante a coleta causado pela obstrução mecânica da respiração durante a atividade física intensa.

O segundo é de proteção à saúde dos próprios trabalhadores. Em virtude do desconforto e da umidificação das máscaras pelo suor, o coletor irá colocar as mãos repetidas vezes no rosto. Isso resultará em uma situação perigosa de sujidade e possível contaminação próxima das vias respiratórias, gerando uma situação de risco inaceitável, não apenas por conta do Coronavírus, mas também por vários outros patógenos.

Importante também ressaltar que várias máscaras à disposição no mercado, bem como as máscaras caseiras, não possuem as características técnicas para serem consideradas equipamento de proteção individual (EPI), e não contam com laudos e respaldo em estudos técnicos acerca de sua efetividade na proteção desses trabalhadores, conforme determina a legislação vigente.

Levantamento realizado pela ABRELPE com empresas de limpeza urbana associadas à entidade, mostra que as medidas adotadas para prevenção da transmissão do Coronavírus entre os colaboradores têm sido efetivas. As companhias ouvidas pela entidade somam um contingente de 110 mil empregados diretos e, no período de 15 a 31 de março, não registraram nenhum caso de contaminação entre seus colaboradores.

“Nosso objetivo prioritário tem sido assegurar condições adequadas de saúde pública para prestação de um serviço essencial e garantir a proteção dos trabalhadores, prevenindo as possibilidades de transmissão do vírus SARS-CoV-2”, observa Carlos Silva Filho, diretor presidente da ABRELPE.

As medidas de prevenção já adotadas também contemplam o afastamento dos maiores de 60 anos e outros grupos de risco; redistribuição das jornadas de trabalho para evitar aglomerações; intensificação de rotinas de higiene pessoal dos colaboradores; fornecimento de álcool gel nos ambientes de trabalho e a bordo de veículos e equipamentos; intensificação de limpeza, com desinfecção, das cabines dos veículos, equipamentos e ambientes das empresas; canal direto via Whatsapp para esclarecimento de dúvidas e informações aos colaboradores e famílias; entre outras.

“A situação extraordinária e o aumento das quantidades certamente demandarão um rearranjo das soluções logísticas e operacionais, no entanto o manuseio dos resíduos sólidos quando executado conforme as normas operacionais e de saúde e segurança aplicáveis não exigirá medidas adicionais, já que segundo a Organização Mundial da Saúde, as orientações e práticas existentes para a prestação segura e eficiente desses serviços no dia a dia são suficientes para a contenção da transmissão do novo vírus”, conclui o Presidente da ABRELPE.